



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL
de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Higroma Cístico De Face Com Diagnóstico Intra Uterino: Relato De Uma Condução Clínica E Evolução De Caso.

Autores: DAIANNA BORGES (HOSPITAL DO OESTE - BA); LÍVIA GOMES (HOSPITAL DO OESTE - BA); ADNA MEDEIROS (FACIPLAC - DF); CAIO OLIVEIRA (HRG - DF); RILTON TELES (HOSPITAL DO OESTE - BA); ANGEVALDO LIMA (HOSPITAL DO OESTE - BA); YAMARA SILVA (HOSPITAL DO OESTE - BA)

Resumo: Introdução: o higroma cístico é uma malformação congênita rara do sistema linfático, presente ao nascimento em 50% dos casos. A terapia cirúrgica é a mais aceita, apresentando mortalidade entre 2 à 6%, e recorrência da lesão em até 27% dos casos. Objetivo: relatar o caso de um recém nascido (RN) com diagnóstico de higroma cístico, bem como as condutas para o tratamento e prevenção das comorbidades associadas. Método: estudo descritivo, tipo relato de caso, realizado através do acompanhamento de um neonato, em uma instituição hospitalar pública do interior da Bahia. Para coleta de dados, utilizaram-se a observação ativa, além de evoluções e prescrições, resultados de exames clínicos e laboratoriais, presentes no prontuário do paciente. Resultados: feto 29 semanas, sexo feminino, apresentando achado ultrassonográfico compatível com massa gigante em região cervical sem expressividade ao Doppler. Mãe multípara, sem antecedentes mórbidos. Nascida com 39 semanas em uma unidade pública de assistência secundária, por meio de parto vaginal, bolsa rota no ato, líquido amniótico claro, APGAR 7-9 no primeiro e quinto minuto. Foi encaminhada para unidade de referência para atenção especializada. Admitida nesta instituição no primeiro dia de vida extra-uterina, pesando 3.435g, perímetro cefálico 36cm, estatura 48cm. Solicitado exames de imagem de região cervical que evidenciou formação multicística em planos totais das regiões submentonianas e submandibulares, mensurado em 7,6x6,7x6,4 nos maiores eixos, mal formação do tecido linfático local, com diagnóstico associado a linfangioma/higroma cístico. Seguiu em internamento na unidade de terapia intensiva neonatal, devido risco de obstrução de vias aéreas, mantendo em todo curso sinais vitais estáveis e sem intercorrências. No décimo segundo dia de internação hospitalar, foi transferida para um hospital especializado para tratamento com pisibanil-OK 432 que não demonstrou resposta efetiva. Realizou-se ressecção parcial da massa. Atualmente segue traqueostomizada, gastrostomizada e com bom prognóstico geral. Conclusão: a realização do pré-natal é fundamental para o diagnóstico precoce de morbidades fetais. De outra forma, quando da ausência desses, a realização dos procedimentos de averiguação das condições de saúde do recém nascido, bem como o conhecimento e domínio da técnica de assistência neonatal, fazem total diferença no prognóstico de enfermidades graves como são os linfangiomas.